

LULA: reação imediata**Eleições Presidenciais**

Esquerda vai explorar a "contradição" do Presidente

São Paulo - O comando da campanha do candidato da frente de oposição à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pretende explorar o que chama de "contradição" entre as metas da equipe econômica do Governo e as propostas do presidente Fernando Henrique Cardoso para um eventual segundo mandato. A estratégia será posta em prática no dia 18 de agosto, quando começa o horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão. "Nós vamos ser muito ágeis nas respostas aos fatos criados pelo Governo", afirmou o deputado federal Marcelo Deda (PT-SE), líder do partido na Câmara.

Segundo o deputado, a posição da equipe econômica esbarra nas projeções para um governo mais social num segundo mandato do Presidente. Deda referiu-se às recentes declarações do ministro da Fazenda, Pedro Malan, segundo as quais, nos próximos três anos, a ordem é reduzir o déficit e criar novos impostos para proporcionar investimentos sociais. "Isso toca no coração da campanha de Fernando Henrique Cardoso", disse o deputado, depois de participar de uma reunião da executiva nacional do PT, em São Paulo. Para ele, está bastante clara a contradição dentro do Governo entre investimentos na área social e o pagamento da dívida pública.

Mal-estar

Além da campanha de Lula, a disputa pelo governo de São Paulo também mobilizou os aliados da esquerda. Ontem, o candidato a vice-presidente na chapa da frente de esquerda, Leonel Brizola, telefonou ao candidato do PDT ao governo de São Paulo, Francisco Rossi, para contornar o mal-estar provocado pelas declarações do pedetista de que não fará campanha para Lula. Segundo Brizola, Rossi disse que não dividirá o palanque com Lula, mas votará nele e dirá isso durante a campanha.

"Houve um mal-entendido, um instante de incompreensão", disse Brizola. "Eu mesmo disse ao Lula: nós temos de vestir a camisa do Rossi e compreender. E ele não foi feliz quanto ao que transcreveram na imprensa." Segundo o pedetista, Rossi lhe disse que não programara a presença do petista em seu palanque porque "não tinha certeza de que ele iria e não queria constranger o Lula, que está apoiando a Marta (-Suplicy)." O pedetista traçou um paralelo com o Rio Grande do Sul, onde apóia a candidatura de Emília Fernandes, e o PT sustenta Olívio Dutra, e ambos fazem campanha para Lula.